ANO 3.º — LISBOA—SABADO, 19 DE JANEIRO DE 1924 — N.º 854

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

SALVAÇÃO NACIONAL

A CRISE PORTUGUESA

PODE SER RESOLVIDA COM OS NOSSOS PROPRIOS RECURSOS

Podemos pôr de parte a esperança de que sairemos da crise actual, mediante a intervenção sebastianista de qualquer personagem misteriosa que a Fortuna nos envie, salvando-nos dos erros, vicios e torpezas duma politica que se consome em penosas pugnas oratorias.

Ou nos decidimos a operar o nosso resgate, aceitando gostosamente os sacrificios que ele exige de todos nós, ou continuaremos a enterrar-nos cada vez mais, entregando-nos aos baldões da sorte, como certos pedintes que preferem a esmola ao trabalho.

Nós temos um forte pendor para nos adaptarmos ao mal, comtanto que assim salvaguardemos o nosso direito á preguiça.

Durante muitos anos, disse-se, no parlamento, nos jornais e nos comicios, que Portugal estava proximo da ruina.

Como a vida lhe corria tranquila e facil, o povo acabou por não tomar a serio o ilusorio perigo.

«—Qual ruina, nem qual diabo...»

Sentia-se alegre e de bom apetite e por isso cerrava os ouvidos aos maus agouros.

Não contava, porém, que a guerra viesse perturbar o equilibrio financeiro, economico e social em que assentava o seu optimimismo sadio.

A partir de agosto de 1914, as suas certezas principiaram a fraquejar.

O cambio esboçou os primeiros compassos duma valsa que as moedas desvalorisadas continuam a dansar com furor frenetico, alucinado, emquanto, na orquestra, a libra, a peseta, o *dollar* e consortes animam o *jazz-band.*

Os viveres escassearam, mas como se afirmava que a guerra teria como remate o triunfo do direito e da justiça, até as privações tinham um sabor agradavel.

O Estado livrava-se de apuros, emitindo notas.

Quando alguem mais cauto recomendava aos nossos governos que adoptassem providencias para acomodarem a existencia nacional ás transformacões profundas por que iam passando os povos, eles apoiados na inercia, que era a sua mola de resistencia, não se comoviam, pois contavam com uma copiosa indemnização salvadora.

A guerra liquidou com varios tratados, mas estes não puderam impedir que o antagonismo e a concorrencia, exasperados com o formidaval consumo de riquesa dos campos de batalha, reaparecessem com sanha jámais vista.

O auxilio que os aliados, nas horas amargas, haviam prestado uns aos outros, deixou de existir, ficando face a face nações credoras e devedoras.

Portugal, que fôra o maior dos imprevidentes, encontrou-se como a cigarra, no outôno.

Assim como não se organisara devidamente para a guerra, tambem descurou a sua preparação para a paz.

Os negocios cresceram, prosperaram, enramaram as ambições dos homens sem escrupulos e dos ingenuos com apetites.

O escudo perdia a substancia, mas multiplicava-se em *papel* para satisfazer todos os desejos.

A Alemanha não pagava as reparações mas as estamparias do Banco de Portugal faziam da riquesa a fecundação do Nada.

Havia motivos para sustos?

Infelizmente abundavam. O cambio, sempre a valsar, foi elevando a libra para cotações que ninguem esperava—153$00. O *deficit* avolumou-se, como um monstro de mil fauces. As subsistencias encareceram, tornando-se cabaz das compras, um sorvedouro regado de lagrimas.

Os serviços publicos desorganizaram-se, apesar de absorverem mais que os recursos do Estado. A revolta assanhou os animos e amotinou a rua.

Os impostos, calculados em numeros infaliveis de arimetica oficial, sumiram-se, como a poeira impalpavel de uma mitologica chuva de oiro. As estradas encheram-se de barrancos, os caminhos de ferro oxidaram-se.

Diz-se que ha muito dinheiro, muitos recursos em Portugal... Concordamos, se bem que não ignoremos que os particulares, encarando o poder como seu inimigo, fazem da produção um muro detraz do qual se escondem, desconfiados como raposas.

O Estado, pagando miseravelmente aos que o servem, explorado pelos que com ele traficam, desobedecido muitas vezes pelos que deviam defendê-lo, obrigado a satisfazer em ouro os encargos da sua divida externa, vê-se a braços com uma situação gravissima em que as despesas são certas e as receitas insuficientes e incertas.

Como conseguirá ele sair-se de tamanha meada?

Os derrotistas clamam que tudo está no fim, não existindo remedio que nos restitua o socêgo.

Nós sustentamos que o desespero ou o desanimo não são de recomendar. Reconhecendo a duresa das circunstancias, achamos que Portugal tem meios bastantes para não ficar prisioneiro delas.

Só sucumbem os povos para quem a morte constitue uma solução invejavel. Entre nós, não existe qualquer ideia suicida.

E' necessario, porem, determinar todas as nossas possibilidades de viver, aproveitando-as com inteligencia, decisão e patriotismo.

Que nós somos um país rico, poucos o contestarão. O importante é explorar o que a natureza nos deu. Temos o pessimo costume de tomar palavras como realidades, sofrendo assim desilusões, umas sobre as outras.

Dentro do nosso orçamento, impõe-se uma limpeza severa a tudo o que represente dispendio, desbarato, mau emprego ou aplicação inutil dos dinheiros publicos.

Proceda-se quanto antes a um inquerito escrupuloso, levado a cabo por pessoas isentas de baixas preocupações,

A Inglaterra, ao acabar a guerra, confiou no *Geddes Comittee* a incumbencia de cortar impiedosamente todos os gastos desnecessarios e improdutivos. Os cinco membros que o compunham, recrutados fóra dos politicos, houveram-se com correcção exemplar. Sacrificaram ao bem da Patria, até as suas amizades. Tal obra foi coroada de pleno sucesso, pois o Parlamento deu-lhe a merecida aprovação e o povo inglês sancionou-a com aplausos. Economisaram-se assim 144 milhões de libras.

Tentou-se, em Portugal, qualquer coisa de igual ou parecido? Vergonhosamente havemos de confessar que não.

Na Espanha, o Directorio presidido por Primo de Rivera, reduziu as despesas em 75 milhões de pesetas, aumentando as receitas em 102 milhões.

Não é este um exemplo digno de ser seguido por nós?

Mussolini subiu ao poder, quando as finanças italianas estavam em desordem, achando-se o Tesouro sem credito, tanto dentro como fóra da Italia.

Que fez ele imediatamente? Moralisou a administração, obrigando os contribuintes a cumprir o seu dever, cortou as garras aos parasitas, meteu na cadeia alguns concussionarios e ladrões, dignificou o trabalho, o culto da Patria e o amor da disciplina.

Porque não fazemos o mesmo?

Não confiamos no Parlamento nem no governo—declaramo-lo com inteira franqueza — para que se efectue com justiça e sem [illegible]lações o saneamento da nossa administração, sem rei nem rem roque.

Escolha-se, á maneira britanica, uma comissão, alheia ás influencias dos partidos, que examine, verba por verba, as despesas orçamentadas. A sua missão será suprimir todas as que reputar dispensaveis, limitando-se o Parlamento a aprovar o seu trabalho, quando muito com ligeiros retoques,

Que ha a fazer depois? A reorganisação economica, productiva, equilibrada e disciplinada dos serviços publicos, acabando-se com o sistema inconveniente dos cortes e supressões ao acaso.

Pelo que diz respeito ás receitas, exige-se imperiosamente que o contribuinte pague o que lhe cabe em harmonia com a desvalorização da moeda—mais um acrescimo de sacrificios que o dever patriotico o obriga a aceitar.

Para que o Tesouro seja pontual no pagamento aos funcionarios, aos portadores dos seus titulos e aos seus fornecedores, tem ele de ser cuidadoso no arrecadar das contribuições e impostos.

Nós habitualmente prestamos a atenção só ao que o Estado deve, aos seus encargos, ao montante do *deficit*, ao alargamanto crescente dos gastos.

Porque não havemos de pensar no que ele possui?

Já alguem—governo, parlamento ou comissão especial—se dedicou a apurar o activo do Estado?

Além dos serviços que podem passar com vantagem para a iniciativa e actividade particulares e dos monopolios que demandam uma exploração em condições mais rendosas, o Estado detem uma enorme riquesa, nas suas mãos, que, metodicamente avaliada, poderia depois ser vendida ou arrendada, grangeando-lhe assim abundantes elementos de vida que o ajudariam eficazmente na sua reconstrução, baixando o multiplicador das contribuições e impostos.

Não dará para a pena encarar o nosso problema financeiro sob este aspecto, mantido no esquecimento até hoje?

—Maria! Não deixes ficar nenhum cabelo branco...
—Oh! minha senhora! Então quere ficar careca?...

Um protesto

O livro português

Discute-se, e com razão, o problema do expansionismo das nossas letras, tanto no Brazil como nas dependencias transmarinas, a proposito do novo acrescimo das taxas postais. E' um problema complexo, que a corporação em plano estudará, nas suas multiplas faces, cingindo-se mais ao aspecto economico-financeiro do que a presumiveis meritos ou demeritos dos admitendos.

As ameaças apresentam-se-nos muito maiores do que se julga. Os editores do Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Baía, Pernambuco, Maranhão, Pará, etc., não têm mãos a medir. Ha uma casa, na industriosa Paulicéa, que estampa um volume por mês. Existem ali, pelo menos, mais duas firmas de publicidade com igual ou superior importancia. As cariocas, em julho do ano findo, contavam trabalho para um semestre, seguido, recusando quaisquer contratos. De sorte que, dentro dum quinquenio, se os nossos autores quizerem possuir quem os leia, lá, terão de recorrer a quem os imprima além-Atlantico.

Faquirisados pelo magestoso sol que nos alumia e aquece, quando se vai o inverno, deixámos tudo ao sabor dos ventos, amarfanhando-nos em tolas pretensões literarias ou em perniciosissimas lutas de partido. As pessoas sobrepuzeram-se ás ideias. Domina-nos um egoismo feroz, que se estadeia nas menores coisas. E agora, se parece acordarmos, é ainda esse mobil grosseiro que nos tange.

Houvesse um pouco de solidariedade entre os que escrevem e os livreiros, e a questão simplificar-se-hia. Um exemplo:—As casas Bertrand, Aillaud e Alves, esta do Rio, constituiram-se em sindicato, faz anos, para o comercio do seu mister. Motivos ponderosos, que conhecemos, mas não vêm para o caso, levaram o extinto Francisco Alves a separar-se dos socios de cá. Em consequencia, leiloaram a poderosa Companhia Editora, do Conde-Barão, cujas instalações tanto recomendavam a iniciativa portuguesa, desde os tempos aureos de David Corazzi e Justino Guedes. Medite-se tambem que, incluidos todos os cambios possiveis e imaginaveis, os preços graficos do Brazil são uma e até duas vezes inferiores aos de Portugal.

Outro angulo do assunto:—Os editores da nossa linda terra nunca se incomodaram com a passagem dos seus produtos. Antonio Maria Pereira, que realisou grandes transacções na patria irmã, não nos consta que mandasse ali um só representante. A livraria Chardron, herdando-lhe a supremacia, procedeu de forma identica. Limitavam-se ao envio de catalogos. Ora, se se federassem e mantivessem agentes, durante o ano inteiro, em visita ás principais praças do Brazil, efectuariam largos negocios e praticariam um acto de patriotismo.

Convem-lhes o alvitre?!... Afigura-se-nos o unico de efeitos palpaveis. A's restantes panaceias, porventura sedutoras, aguarda-las-ha um redondo fracasso. O certo é que, após os progonos e os epigonos da Escola de Coimbra, apenas Marcelino e Fialho conseguiram numerosos admiradores, naquelas plagas. Os «novos», ou seja destes 10 a 15 anos, vivem quasi desconhecidos, mercê da escassês de propaganda efectiva.

A Sociedade de Homens de Letras, em projecto, considerará ainda, talvez, o caso relevantissimo das companhias teatrais, cooperadoras inapreciaveis das pessoas que se dedicam ás labutas beletristicas, mesmo que jámais perpetrassem uma comedia ou drama. Percorrendo as paragens descobertas por Duarte Pacheco Pereira, Bartolomeu Dias de Novais e Pedro Alvares de Gabral, anualmente, de norte a sul, podem tornar-se belas causidicas dos nossos escritores.

Terminando, hoje:—O dr. João Luiz Alves, ministro do Interior e, ha semanas, eleito membro da Academia Brazileira, «desejando tentar a unificação da ortografia oficial», convidou os srs. João Ribeiro, Silva Ramos, Medeiros e Albuquerque, Mario Barreto e Renato Lopes, em 16 do mês preterito, a organisar as bases dessa reforma. Chegaria tal noticia aos olhares da Academia das Sciencias de Lisboa e do seu ex.mo presidente, o ilustre dr. Julio Dantas? Acreditamos que sim.

Fran Paxeco.

PATISSERIE VERSAILLES
Tel. N. 3219
Avenida da Republica
CHÁ CONCERTO DAS 4 ÁS 6

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

A tensão CAMBIAL

e o dever do governo

em face do credito do paiz

O caracterisado agravamento de quinta-feira ultima provocou, como é natural, uma reacção de comentarios, por vezes sumulados em alvitres de remedio, desde a imprensa ao parlamento. Todos eles, quer comentarios, quer alvitres, vêem o fenomeno pelas mesmas lentes e as medidas propostas pelo mesmo prisma. Falou-se, e escreveu-se, em retirar á industria bancaria o comercio de cambios, entregando-o exclusivamente ao Banco do Estado ou á Caixa Geral de Depositos.

Pondo de parte as reflexões ao horror dos monopolios, tão expresso pelos politicos de hoje, e ao experimentado insucesso das tentativas industriaes do Estado, queremos considerar apenas concretamente o que exprime o alvitre e o que ao governo, qualquer que ele seja, compete fazer.

Estamos mais uma vez perante o criterio simplista que atribue á industria bancaria o agravamento dos cambios, peregrina obcessão nacional que nenhum outro país tem patenteado. Não iremos agora demorar-nos em expôr a mecanica do assunto, nem relembrar teorias. Toda a gente sabe hoje perfeitamente a delicada complexidade da balança cambial, e como a propria essencia do fenomeno se opõe a artificialismos.

A França, ao pensar agora em elevar a taxa de desconto de 5 a 5 1/2 0/0, quando contava que os capitaes afluissem á melhoria de remuneração e que a sua divisa se valorisasse, teve a deceção da baixa do franco. Essa depressão emocionou fortemente a opinião publica.

Pois ninguem, nenhum jornal, nenhuma revista da especialidade, nenhum homem publico da França se lembrou de atribuir á industria bancaria do seu país a causa da sensacional baixa do franco. Outros paises da Europa e da America têm passado por crises semelhantes. Em nenhum se acusou a industria bancaria de voluntariamente, interesseiramente, agravar os cambios.

N'esses paises ha a consciencia de que o papel de qualquer instituição bancaria se reduz a trabalhar com os elementos que a situação da praça nos proporciona, ninguem se lembrando de atribuir as causas de agravamento á industria bancaria como, quando os cambios afrouxam, os governos, os ministros das Finanças, até os chefes de Estado, se não esquecem de se atribuir as causas da situação florescente.

Se essa Europa *délabrée* verificasse que a causa do agravamento dos seus respectivos cambios era circumscripta a molas interesseiras da banca, não ha que duvidar: já no estrangeiro se teria circumscripto o mal e arrancado das mãos da industria bancaria o comercio dos cambios. Ora atravez as maiores vicissitudes, atravez de tudo, esse criterio ainda não surgiu em país algum.

Estava-nos reservado a creação d'este erro!

No estrangeiro ninguem o aventou, e todos os países se guardam de deixar correr semelhante versão.

Pôrquê?

Porque êles sabem muito bem que no dia em que tal versão corresse, o credito dos seus países correria grave risco. Nenhum Estado permitiria que sobre as suas instituições bancarias caisse uma suspeição, nenhum governo a acalentaria com o seu silencio. Muito antes d'ela se tornar uma sugestão, uma ideia feita na opinião publica, e justamente para que tal não sucedesse, a tribuna parlamentar ouviria nos mais firmes termos o chefe do governo ou o ministro das Finanças repelir semelhante coisa.

Entre nós, não se viu assim a questão, e os sucessivos governos têm aproveitado a cauda do cão d'Alcibiades para esticar a sua vida ministerial, atravez as treguas dos proverbiais ataques ao Poder.

Nada de estranhar, antes muito logico é que por este caminho se chegasse ao alvitre de que ao Estado deve pertencer a monopolisação do comercio de cambios, a despeito da experiencia ter condenado todas as tentativas de industrialisação pelo Estado, a começar na Italia e a acabar nos ensaios parciais feitos em Portugal. Concretamente em materia cambial estão mesmo prestadas provas publicas do Estado, desde a superabundancia de legislação ás interferencias do Estado nas funções do comercio livre, sob a forma de fiscalisações, de inspecções, de comissões reguladoras, sem esquecer a romantica experiencia do cambio fixo. Isso devia bastar a quem tivesse frequentado as primeiras letras da finança, para em todo o sempre se convencer da inanidade dos artificios neste terreno regido por leis inflexivelmente imutaveis.

Mas as coisas são o que são, e nós temos a defrontar-nos com o absurdo que corre.

E' com ele que temos de argumentar, a ele que temos de dirigir-nos.

Meteu-se na cabeça dos portugueses que os cambios se agravam por a industria bancaria exercer esse ramo.

O dever do governo é estudar esse diagnostico contido no alvitre, agora com insistencia apresentado de monopolisar num organismo do Estado essa função.

Não é um direito: é um dever, e um dever a cumprir não perante a imputabilidade duma classe, mas perante os sagrados interesses do credito da nação.

O governo não tem hoje, organisado e em dia—conforme a lei impõe á industria bancaria—a historia diaria de todas as operações de cambio. O governo sabe perfeitamente quem compra cambiaes, quem vende, e porque a lei assim o exige,—para que se compra ou para que se vende. E' bem facil usar desses elementos, e averiguar se alguem exorbitou, se alguem falseou a lei; e se alguem está em culpa, o governo nem precisa de pedir ás camaras poderes especiaes para inutilisar esse ou esses culpados.

Mas o governo, em nome do credito do Estado, o que não pode é deixar de dizer, bem alto e bem depressa, na tribuna que á sua disposição tem no parlamento, se ha alguem fóra da lei, alguem que mereça o anatema do país. Não permite a propria essencia do credito do país que generalise a uma industria inteira—e tão inteiramente ligada ao credito do país—a suspeita que não sabemos mesmo se se vereficaria numa excepção.

O credito das instituições bancarias não lhes pertence só a elas proprias. Pertence—porque o aumenta ou o diminue—ao credito do proprio país.

O governo tem nas suas mãos elementos de sobra para salvar o uso que as instituições, uma por uma tem feito da autorização legal para se comerciar em cambios.

O governo, sob pena de atraiçoar o seu dever, tem de dizer ao país a convicção a que tiver chegado, mas demonstrativamente, em face dos proprios documentos.

Nem é dificil nem trabalhoso, nem moroso.

Se, de facto, chegar a conclusões que aconselhem a concentração do comercio de cambios em qualquer estabelecimento do Estado, proponha-o o governo e sancionem-o as camaras.

A' industria bancaria compete, em nome da salvação nacional contribuir de boamente para que se faça mais essa experiencia.

Mas antes de tudo e de todos, ao governo compete ir ao encontro dos boatos, e opôr-se a esta verdadeira propaganda derrotista em que se vai atentando contra o credito do país, atentando contra o credito da industria bancaria, ambos indissoluvelmente ligados.

A continuação da politica do silencio é que não pode continuar.

O governo tem de reconhecer que esse silencio é hoje o maior agente de agravamento cambial que podia inventar-se.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.°—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cuba, D. Palmira de Azevedo da Camara Leme, D. Eugenia de Melo e Castro de Vilhena Gomes Palma, D. Julia Chaim de Salgado Zenha da Mota Coelho, D. Febronia de Abreu Saraiva, D. Heloisa Maria Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Augusta Cardoso de Lemos Cabral, D. Maria Leopoldina Perestrello Duffner, D. Maria de Lourdes Bastos do Carregal da Silva Passos Pinto e m menina Maria Izabel da Costa de Sousa de Macedo Sassetti.

E os srs.:

D. Fernando Manoel (Atalaya), dr. Antonio de Barros Gomes, dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Henrique Benharst, Nuno de Brito e Cunha, Julio de Moraes e José Maria Rollin Geraldes Barbas.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Luiza Maria da Rocha Machado Perry Vidal, D. Matilde da Costa Salema Hinsenkamp, D. Alice Burnay e D. Maria Izabel Oom.

E os srs.:

Conde de Silves, dr. Jorge Cruz da Rocha Peixoto, Augusto da Costa Pessoa (Vinhaes), Domingos de Abreu, José Manuel Viana Ferreira Roquete, Antonio Maria da Veiga Pinto Coelho e o activo emprezario do Politeama Luiz Antonio Pereira.

A caridade

Zarzuela por amadores

Como era de esperar decorreu brilhantemente os ensaios dos coros das zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena» que ontem á tarde se realisou na rua do Alecrim, sob a direcção do sr. dr. Izidro Aranha.

Amanhã, domingo, á noite realisa-se o primeiro ensaio do poema das duas zarzuelas os quais serão dirigidos pelo brilhante ensaiador sr. Armando de Vasconcelos.

O proximo ensaio dos coros, realisa-se na proxima terça-feira, ás cinco horas da tarde, na rua do Alecrim, sob a direcção do sr. dr. Izidro Aranha.

Comedias por amadores

Dentro de alguns dias deverão começar os ensaios da engraçada comedia do saudoso escritor teatral Gervazio Lobato «Em Boa Hora o Diga», na qual além dos distintos amadores a que nos temos referido sr.ªs Condessa de Santar e D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda e do sr. Luis da Gama, tomam parte a sr.ª D. Hilda Moutinho Machado da Cruz (Queluz) e o sr. dr. Antonio da Camara Horta e Costa.

Casamentos

Sendo celebrante o rev. dr. Antonio Nunes e Silva, que para ali partiu a convite do noivo, seu amigo e condiscipulo em direito, realizou-se em Paços de Brandão, perto de Aveiro, o casamento da sr.ª D. Aida Natalia Correia de Sá Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Rita Jesuina de Sá Teixeira e do sr. Manuel Gomes Teixeira com o sr. dr. Armando Vieira de Sousa, filho da sr.ª D. Maria Alves Ferreira de Sousa e do sr. Julio Vieira de Sousa, tendo feito no fim da missa uma brilhante alocução.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Laura Correia de Sá Teixeira Dias e D. Margarida Sampaio Vieira e de padrinhos os srs. José Vieira de Sousa e Manuel Gomes Teixeira.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo almoço, partindo os noivos para Lisboa, onde vieram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Festa de homenagem

Continua sendo um dos assuntos de conversa no nosso meio mundano a elegantissima recita que na noite de 30 do corrente se realiza no S. Luís, dedicada pela empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual se representará pela ultima vez a finissima opereta portuguesa «A Moreninha», completando o espectaculo um acto em que tomam parte gentilmente artistas de varios teatros de Lisboa.

No Club Estefania

Esta noite repete-se novamente a opera «Boheme» de Puccini, que no sabado passado tão grande exito obteve, á qual o brilhante grupo de amadores do mesmo club deu um belo desempenho, havendo depois do espectaculo baile.

O serviço da ceia e de bufete está a cargo da «Garrett».

Almoço de homenagem

Na proxima segunda feira realiza-se na «Garrett» organizado por um grupo de amigos, um almoço de homenagem ao activo empresario do Politeama sr. Luís Pereira, solenisando nesse dia o seu aniversario natalicio, seguindo-se depois a inauguração de uma lapide comemorativa dessa data no seu teatro.

Encontram-se inscritos para o almoço entre outras pessoas as senhoras D. Amelia Rey Colaço, D. Helena de Aragão, D. Antonia Mendes e os srs. dr. Vasco Borges, Santos Tavares, dr. Augusto de Castro, Eduardo Brazão, Sebastião Pinto da Cunha Sotto Maior, dr. Abel de Andrade, dr. Alfredo Cortez, Lino Ferreira, Antonio de Macedo e Brito, Robles Monteiro, Joaquim Fernandes Fão, Anibal Ferreira Breia, Gil Ferreira, comendador Mario Costa, Albino Abranches, Casimiro Tristão, Abel de Andrade Junior, Frederico Serra, Antonio Lucio, Fazenda Viegas, Felix Bermudes, Rafael Marques, Mario Duarte, D. Nuno de Alarcão, J. Alfredo dos Santos, Simões Costa, Ribeiro Vilas, Simões Basilio, Luís Pereira (filho), etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez vous», de tarde, nos concertos sinfonicos dos teatros S. Luís e Politeama, respectivamente, dos orquestras sob a direcção dos maestros Pedro Blanch e Fernandes Fão, dedicadas a Wagner, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e depois de ámanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite, no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
ÁMANHÃ—11.° concerto d'assinatura
GRANDIOSO FESTIVAL WAGNERIANO pela
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
«Parsifal», preludio. No jardim encantado de Klingsor e episodio das flôres animadas; «Siegfried», Murmurios da Floresta; «Cavalgada das Walkyrias»; «Maestros cantores», Canto de Walther; «Tristão e Isolda», Preludio; «Folha de album»; Ouvertures do «Tannhauser» e «Rienzi».
Bilhetes á venda

VERSOS DUM JORNALISTA

DO LIVRO "IDMHÊA,"

de Arnaldo Pereira

transcreve-se o capitulo oitavo

Da minha casa triste e lutuosa
Aberta para os campos, para o ar,
Eu olho a estrada que serpeia anciosa,
Como um raio que passa para o Mar.

Como um espelho liso e transparente,
Palpita sob o olhar do Ceu em chama.
E toda se desdobra afoitamente,
Como se fosse d'algodão em rama...

Acompanham-lhe a flacida carreira
Através das campinas, e das serras,
Duas alas de choupos em fileira,
Os mais tristes que moram nestas terras.

Pobres velhinhos, multidão perene,
Tanta vida sem paz, que a dôr lhe nega,
Deu-lhe esse ar melancolico e solene
De quem espera alguem, que nunca chega.

Lá para alêm, as hervas da floresta
Agitam-se cantando entre os olmeiros,
Como um bando que vai para uma festa,
Onde ha dôces a rir nos taboleiros...

Anda em tudo um folguêdo, uma alegria,
Que os melros, voando ao passar afagam
E os choupos tremem pela estrada esguia,
Num silencio de luzes que se apagam...

Por sobre as casas matinais e francas
Que olham aqui e ali, dentre os rosaes,
Pombas ao sol, d'azas azues e brancas,
Perpetuam a raça de seus Paes...

E abrindo as longas tranças orvalhadas,
Tranças fenomenais cheias de sol,
A Vida passa, rindo ás gargalhadas,
Como quem traz no seio um rouxinol...

Corre, estridente, com a vista em brasa;
E sob a arteria dessa mão rosada,
Canta um ruido em torno á minha casa,
Que me parece muito mais calada...

Aqui e alêm, saudavel e vermelho,
Um môço cava, alegre, jovial.
E aqui ao lado, um camponez já velho,
Maneja a enxada com destreza igual...

Tudo flameja: os campos e os jardins,
Que o sol aquece dum vigor que os doira.
Melros joviais cantam como clarins,
Numa alegria intemerata e loira

Ha um moirejar constante pela aldeia,
Onde um bafo de força, e de vigor,
Faz rebentar a Natureza cheia
Pelos campos cobertos de suór.

A Vida abraça num adejo santo
Toda a paisagem, que é como um altar.
Bate uma Alma rija a cada canto
E fumega um telhado em cada lar.

... ...

E' neste quarto, onde viveu meu Pae,
E onde eu tenho um Senhor dos Aflitos,
Que eu passo a vida, que tão longa vai,
Chorando rezas com que afogo gritos.

D'aqui eu olho a Vida, doido e futil,
Vida lutada, em suór, vida de pão,
E é que eu conheço quanto sou inutil
Entre este povo lutador e bom.

Moços alegres como os pirilampos,
Velhos em bandos, moças á porfia,
Tudo lá anda em luta pelos campos,
Tirando á terra o pão de cada dia.

E entre o oceano loiro das espigas,
Cabeças d'anjos a espreitar os Ceus,
Sóbem no ar suspiros e cantigas,
Como num santo e longo erguer a Deus...

E do meu quarto, cemiterio em esboço,
Fica-me queda a Alma emurchecida.
Se olho p'ra mim, vejo que sou um moço;
E nunca dei um passo para a Vida!

Vinte anos só! Uma andorinha mansa
Tomando o sol nas folhas dos caminhos...
E nem um sonho! um beijo! uma esperança!
Que Vinte Anos, Senhora, tão velhinhos!..

Se eu trago o coração cheio de luto,
De que me serve a mim a mocidade?
Sou como as plantas que já deram fruto:
Morto d'amor, vivo para a saudade...

Mortas as crenças, minhas companheiras,
Tombou o sol da Alma, a soluçar;
Que a flôr da Vida é como a das roseiras:
Cai sem perfume, em lhe faltando o ar!

Moças que passam, doidas, tilintantes,
Vendo-me triste, palido, amarelo,
Já não me pedem versos, como d'antes,
E lá se vão a rir do meu cabelo...

Devo quebrar dum golpe este meu tédio,
Ir soluçar, gritar por aí alêm.
Talvez que a enxada seja um bom remedio.
Devo ir aos campos, trabalhar tambem!

Todos os meus lá andaram, sãos e justos,
De sol a sol, cantando a moirejar.
—Ai! como é doce o cheiro dos arbustos,
E que vontade eu sinto de chorar!

Se fosse forte e são, como este povo,
Quanta alegria lá no meu trabalho!
Sempre na boca fresca um riso novo,
E uma ceifeira á espera em cada atalho...

Num desejo brutal de movimento
Passeio o quarto... vejo-me a sorrir!
—Um melro passa, intemerato e lento;
Abro a janela... e ponho-me a tossir...

* * *

A Vida aqui é assim, real Senhora:
Gritos na boca, fél no coração.
Mal de quem geme, pobre de quem chora
Com saudade dos sonhos que lá vão.

Os meus lá foram, rosas que se abriam,
Para o Mar largo—largos mares aqueles!
Mas naufragou a náu em que eles iam,
E eu cá ando debalde á espera deles.

O Ceu levou-me o que me tinha dado;
E agora em ancias que o Senhor me deu,
Vivo d'esmolas, luso Namorado,
Como um pobre que nada tem de seu!

O Amor tomou-me o braço, triunfante,
Quando eu chorava no meu lar em ruinas.
E lá seguimos pela estrada adeante,
Como os pardais soltos pelas campinas.

Soldado em embrião, moço e bisonho,
Mas d'Alma firme e grande coração,
Assentei praça no esquadrão do sonho,
Onde logo cheguei a capitão...

Fui para a guerra, impávido e leal,
Erguendo a tenda, branca como a lã,
Lá num paiz distante e oriental,
Que fica ao pé da estrela da Manhã...

Eramos tantos, tantos cavaleiros,
Correndo mundo ao sol, para vencê-lo,
Como os que um dia, lusos marinheiros,
Embarcaram nas praias do Restelo!...

Por lá andámos, brancos Namorados,
Com nosso ar intrepido e feliz.
—Que lindo regimento de soldados!
Quem cá os déra para o meu paiz...

Poeta e loiro, impávido e creança,
Os melhores lutadores, vaidoso e ufano,
Dobrei-os todos sob a minha lança,
Sob a lança gentil do lusitano!

Mas por meu mal, Senhor, pobre guerreiro,
Sempre lutando, heroico e destemido,
Se nas justas do Sonho era o primeiro,
Em torneios d'Amor era o vencido!

Com rijos lutadores em guerra ardente,
Que á arena eu proprio ali arrasto o induso,
Todos viram cair na sua frente
O escudo branco e azul do pobre Luso...

Não me valera ar firme e Alma franca,
Para vencer da turba a louca insania.
Rasgou-se-me a bandeira azul e branca;
—Ajoelhou em Kibir a Lusitania...

Sempre lutando, como um peito rudo
Que pela sua Dama nunca cança
Um dia um lutador levou-me o escudo,
E um outro lutador quebrou-me a lança.

E eu que partira para lá sorrindo,
Só prantos trouxe, em vez de gloria e fama.
Velou a minha Dama o rosto lindo;
E eu nunca mais saí por minha Dama!...

Terra de moiros em que andei em brigas,
Vendo morrer os sonhos que perdi,
Passei á espada as ilusões antigas,
E regressei ao lar em que nasci:

... ...

A tarde fecha o olhar pelo horisonte;
E ouvindo-me chorar, pregunta inquieta
Uma moça daí, que vem do monte:
—«Estará mais malsinho o Senhor Poeta—»

ARNALDO PEREIRA

S. CARLOS Telefone C. 3063
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Temporada de opera sob a direcção musical do eminente maestro TULLIO SERAFIM
Termina hoje o praso para a cobrança das segundas prestações das assinaturas, efectuando-se a entrega dos bilhetes de camarotes e cadeiras ainda não requisitados. Os bilhetes dos lugares reservados de varandas serão entregues na segunda-feira

APOLO Tel. N. 4129
AINDA HOJE — Em derradeiras despedidas — Os notaveis duetistas OS GERALDOS — Novo e sensacional repertorio com a graciosa revista
VIDA AIRADA
e todas as suas brilhantes e recentes atrações
PREÇOS POPULARES

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
SÉDE: RIO DE JANEIRO
Capital Rs. 50.000.000$000
Representantes em Portugal: PINTO & SOTTO-MAYOR
Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Braga, Chaves
Está a pagamento o 11.º dividendo na razão de 10 % ao ano, ou seja Rs. 10$000 m. b. por acção liberada, Rs. 5$000 por acção com 50 % de desembolso e Rs. 2$000 por acção, com 20 % de desembolso.
O respectivo pagamento efectuar-se-ha a começar no dia 21 do corrente em a n/Séde e Filiaes.
Lisboa, 17 de Janeiro de 1924.
Pinto & Sotto-Mayor
NOTA—O pagamento efectua-se todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,50 ás 15 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—A peça historica de D. João da Camara
ALCACER-KIBIR
Na proxima semana, em 4.ª recita de assinatura O PASTELEIRO DE MADRIGAL, de Augusto de Lacerda

AVENIDA Telefone 4356 N.
HOJE
Miss Diabo

Urotropina SCHERING
O MAIS ACTIVO DE TODOS OS ANTISEPTICOS URINARIOS
PODEROSO DIURECTICO, empregue com optimos resultados em todas as PURGAÇÕES, GONORRHEIA, PROSTATITE, CYSTITE PUROLENTA, etc.
-EM TODAS AS BOAS FARMACIAS-

TEATRO SÃO LUIZ
GRANDE TRIUNFO TEATRAL
HOJE — 31.ª representação
da celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

EDEN-TEATRO
COMPANHIA ANTONIO DE MACEDO
A's 21 horas
1.ª representação, da magica de grande espectaculo, em 3 actos e 17 quadros, original de Eduardo Garrido
A PERA DE SATANAZ

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 19: Depressão no N da Irlanda 738mm com tendencia a cavar-se e a deslocar-se para NE. Zona de alta pressão no centro da pen. iberica, maxima 770mm. Ventos fracos variaveis predominando os do S na costa OE da peninsula; bonançoso do NE nos Açôres. O barometro sobe no NO da pen. iberica. **Tempo provavel** até á manhã de 20: Tempo duvidoso, vento S ou SO fraco ou moderado, ceu nublado.

A Cidade

Lelo Portela e Ricardo Mota
ADVOGADOS
mudaram o seu escritorio para a RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 9-2.º
Telefone 2995-C.

Chá das cinco

A Cheia

Qual rio, que, de mansinho,
Sobe lento e persistente
E alaga o campo visinho,
A libra de cavalinho
Sobe inexoravelmente.
Dá o governo a certeza
Que o orçamento equilibra
Cortando em toda a despesa,
A vêr se encontra defesa
Para a subida da libra.
Diz que funda grande esperança
No Contracto dos Tabacos;
E a libra sobe e avança,
E a tão grande altura alcança
Que nos dá pelos sovacos.
Tentam travar-lhe a corrente
Proibindo as cambiais;
E a libra, a tudo indiferente,
Continua, lentamente,
A subir cada vez mais.
Já do seu leito extravasa,
Tornando inuteis as pontes;
E a tantos predios arreza,
Que a gente foge de casa
Buscando o cimo dos montes.
Leva cabeças de gado
Nos seus vagalhões sinistros;
E o governo, desesperado,
Reune, sôbre um telhado,
O conselho de ministros.
E então, daquela eminencia
Olha o flanco dos abismos,
E solicita a assistencia
De quem tenha competencia
P'ra lidar com algarismos.
Cabreira, dextro e sagaz,
A nado, co'a vaga arrosta;
—E são tantos os crachás
Que até parece que trás
Os farois todos da Costa...—
Cabreira imponente avança
P'lo areopago dos sabios;
E, numa fundada esperança,
Toda a gente da finança
Está suspensa dos seus labios.
E, nesta situação extrema,
O ministerio lacustre,
Tem como esperança suprêma,
Que salve o grande problema
O matematico ilustre.
Dão-lhe a ardozia e dão-lhe o giz
P'ra que algo de genio forge;
E o matematico diz
Que vai salvar o país
Co'a... procissão de S. Jorge!...
. . . .
Em roda, com dôr profunda,
Chora a Patria qual Niobe,
E não vê, na barafunda,
Se é a esterlina que sobe,
Ou se é ela que se afunda...

João Fernandes

Banco Colonial Português

Assembleia geral extraordinaria

Sob a presidencia do sr. dr. Domingos Pinto Coelho, reuniu hoje a assembleia geral extraordinaria deste Banco, que esteve muito concorrida. Pelo sr. presidente foi convidada a direcção a elucidar a assembleia sobre o resultado dos trabalhos efectuados pela mesma direcção, conjuntamente com a Direcção do Banco Nacional Agricola para a incorporação dos dois Bancos num só organismo.

Por parte da Direcção do Banco Colonial falou o sr. José Francisco da Silva, que deu conta á assembleia de que os trabalhos a que se estava procedendo com a maior solicitude, demandavam ainda mais ponderado estudo, razão porque entendia conveniente que se marcasse nova reunião, em que seria apresentado documentadamente os resultados obtidos que visarão á melhor forma de se efectivar a referida incorporação em harmonia com as disposições da lei e justa salvaguarda dos interesses dos srs accionistas.

Usaram da palavra os srs. Sousa Lara, dr. Herlander Ribeiro, dr. Carlos Barbosa e conselheiro Schröter, sendo por fim encerrada a sessão, devendo ser marcada nova assembleia geral extraordinaria, no mais curto praso de tempo, para apreciação e resolução definitiva do assunto.

VAMOS TER BOAS ESTRADAS!

Plano de fomento nacional

e as ideias do ministro do Comercio sr. dr. Antonio da Fonseca

Conseguimos hoje obter a primeira entrevista do sr. dr. Antonio da Fonseca, ministro do Comercio. O brilhante deputado independente, que já tem passado varias vezes pelas cadeiras do poder, expôz-nos as linhas gerais do seu plano governamental. Trata-se duma gigantesca obra de fomento, qúe deve merecer o apoio e a simpatia de todos aqueles que se interessam pelo ressurgimento do país.

—Qual é o problema que lhe merece agora mais atenção?

—O das estradas...

—E nesse sentido?

—Redigi já uma proposta de lei, tendente a actualizar a lei 1238...

—De quem é essa lei?

—E' uma lei que em tempos apresentei ao Parlamento e que habilita o poder executivo com todos os meios necessarios para a execução das obras inadiaveis de reparação e construção de estradas...

—Tem mais algum plano?

—Tenho. Estudo tambem a protecção á industria e ao credito industrial, nas bases já anteriormente propostas...

—Essas bases

—Serão apreciadas por uma comissão de financeiros e industriais da mais elevada categoria.

Terceiro ponto:

—Penso tambem em regulamentar a lei de protecção á marinha mercante e portos nacionais...

—Reformando-a?

—Fazendo estudar uma lei geral de portos, por forma a obter um melhor aproveitamento das receitas criadas...

—Já criadas...

—Sim, senhor; na proposta orçamental para 1924-25. São trinta mil contos, descontados os rendimentos cobrados no porto de Lisboa, que já estão adstritos ás suas obras proprias...

—Sobre caminhos de ferro?

—Procederei á revisão da legislação dos caminhos de ferro do Estado...

—Atacando...

—Todos os complexos problemas que impedem a sua completa eficiencia. Tratarei tambem, de um modo geral, de todos os problemas de viação acelerada.

—Sobre o cadastro geometrico do país...

—Já mandei estudar as suas bases. Vantagens de toda a ordem aconselham que se faça com urgencia esse cadastro.

E finalizando:

—Estes são os problemas em que eu trabalho, directamente, neste momento. Realizados eles, ocupar-me-hei de outros cuja importancia para o fomento nacioual não é menor do que a resolução dos apresentados.

Exposição

do pintor Albino H. Cunha

O sr. Albino M. Cunha, pintor que frequentou a Escola de Belas Artes do Porto, expõe, pela primeira vez os seus trabalhos, na Sociedade Propaganda de Portugal. Trata-se dum artista que, apesar de ter muitissimos defeitos e carecer dum mestre que o guie e ensine, tem temperamento e sensibilidade. A critica não pode exigir ao moço e ingenuo Albino M. Cunha, na sua primeira exposição, quadros de valôr, que se imponham sem reservas. Tem que o acarinhar, esperançada que o ambiente artistico de Lisboa e um profundo, largo e incansavel estudo da natureza, da combinação das côres e da tecnica pintural, façam dele, daqui a anos, homem que possa aparecer, sem favoritismos de amigos.

As telas que apresenta ressentem-se, principalmente, da preocupação de trabalhar muito em pouco tempo, para ganhar dinheiro. Por vezes aqui e ali, salta um lindo efeito de luz; uma preocupação de grandesa, como no retrato do Visconde de Almeida Garrett e até um certo intimismo, nos quadros de interior.

E' uma exposição que merece ser vista. Quando daqui a meia duzia de anos Albino Cunha aparecer novamente já apetrechado com todos os requisitos que a sua arte exige — verá, então, que as observações da critica de agora, são justas e compreensiveis.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Uma carta

de Carlos Simões Torres

Do sr. Carlos Simões Torres recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—No seu jornal de ontem vem publicada uma entrevista com o sr. Pedro Fazenda. Ora como este senhor fez varias afirmações que nem de longe representam a verdade, uma das quais, embora sem indicação de nomes mas pela profissão que me honro de exercer, se refere decerto á minha pessoa, venho rogar a v. a fineza de me permitir que elucide os vossos leitores sobre aquilo que, a meu ver, representa a vaidade ferida do sr. Fazenda.

A campanha contra a sua estada á frente do distrito de Lisboa não partiu de três pessoas, mas sim de muitos milhares de republicanos.

Assim, todos os organismos republicanos, que em pleno dezembrismo foram perseguidos, vexados e saqueados, lavraram o seu protesto por verem á frente do governo civil um vassalo de Sidonio Pais.

Ora o sr. Fazenda, cujo republicanismo deu direito á duvida de certa entidade policial, que o mandou capturar como conspirador (após o Monsanto), decerto que está sujeito á desconfiança da massa republicana. A referencia que faz a três pessoas, deve ligar se a uma conferencia que o ilustre republicano e ministro do Interior sr. Sá Cardoso teve, a seu convite, em 5 do corrente, com os srs. Antonio José Correia, director do «Rebate», dr. Alfredo Guizado, presidente da comissão municipal de Lisboa do P. R. P., e Carlos Simões Torres, presidente da assembleia geral do Centro Escolar Republicano Almirante Reis.

Como se vê, apenas bateu certo o sr. Fazenda no que diz respeito ao *homem que vende vidros*, mas quanto aos outros cidadãos, a sua situação social é bem diversa daquela que o entrevistado indicou.

Sem outro assunto, agradece-lhe a publicação destas linhas o que é—De v., etc., *Carlos Simões Torres.*

Congresso Nacionalista

Chegaram esta manhã a Lisboa, vindos no rapido, muitos congressistas nacionalistas do norte.

A LINGUA

Alguns logares selectos da nossa imprensa

Palestrando:

A minha epistola, aqui publicada no dia 15, foi tão amavelmente recebida por quem manda no jornal, que até se disse que o signatario é o pseudonimo de alguem que tem nome distinto de escritor, etc.

Houve certamente equivocos, na mais cativante das intenções. O abaixo assinado, Caturra Senior, é meramente o herdeiro e imediato sucessor do finado e esquecido João Caturra Junior. Os escritores distintos, os mestres, os sabios raramente se preocupam da regedoria da linguagem escrita, corrigindo em publico desacertos vulgares, nocivos da vernaculidade do idioma; e assim se não sujeitam ás facécias e remoques, com que os ignorantes retribuem ás vezes o mais desinteressado e util ensinamento. Tem-se visto.

Em-quanto os mais sabedores descansam justamente á sombra dos seus loiros, permita-se aos simples estudiosos e carolas da lingua, — (que a lingua tambem é uma religião, em que ha carolas como em todas as outras) — permita-se-lhes, digo eu, que em publico registem e comentem incorrecções que afrontam a lingua nacional, e cuja publicidade, isenta de rectificação, costuma torná-las contagiosas.

E aqui está porque o autor destas linhas é apenas um estudioso e devoto amigo da nossa opulenta e gloriosa lingua.

Prossigamos porém no registo de varios lugares selectos da imprensa contemporanea.

* * *

Um nome ilustre, que representa incontestavel talento, subscreve esta frase:

—«Resultou verdadeiramente encantadora esta festa...» —

Está sendo muito usado o verbo *resultar*, em tal accepção, que aliás lhe não pertence.

Um jornal provinciano, embora dos mais bem redigidos, tambem diz:

—«Valores que assim resultam perdidos...»

Saiba-se porém que o verbo *resultar*, assim empregado, pertence á lingua espanhola, e não á portuguesa.

Por acaso, tenho aqui um jornal espanhol, em que ha uma noticia com o seguinte titulo:

—Al derrumbarze una pesada cornisa, resultaron heridos trés menestrales.

Pelos modos, ha gente, — e boa gente, — que traduziria sem hesitar:

—«Ao despenhar-se uma cornija, resultaram feridos três operarios».

Pois traduziria mal. *Ficaram feridos* será expressão correntia, mas é portuguesissima.

Em português, ou perante os mestres da lingua, resultar significou sempre *ser consequencia, ser efeito*, ou coisa parecida. Quando muito, com um texto classico de Fernão Mendes Pinto, poderia abonar-se a accepção *tornar-se*, mas seguida de *em*, isto é, sem *predicativo*, como dirão os gramaticos: *a festa resultou em encantadora...* Mas isto, alêm de inusitado é inutil; e, eliminado o *em*, fica-nos um puro espanholismo: *resultou encantadora...*

Portanto, a mencionada festa *foi, mostrou-se*, etc., mas não *resultou*. E os tais valores não *resultaram*, *ficaram*, perdidos.

Póde jurar-se que, em toda a historia da lingua, não ha um texto que abone aquele desacerto.

C. SENIOR

* * *

Como não vi provas tipograficas da epistola do dia 15, houve lapsos, para que chamo a atenção de algum leitor que casualmente a tenha ainda á mão: *falta de desleixo é falta ou desleixo; á letra redonna é a letra redonda; que se pronuncie é que é pronuncia.*

Fernando de Mattos Chaves
Attende os seus Ex.mos Clientes das 4 ás 6 na
Rua Visconde de Valmor, 70-2.º
Tel. N. 1583

QUER CEAR BEM?
Vá ao Restaurant «A Peninha»
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(á Estefania)
Ultimo carro ás 2 da manhã
Primeira ás 4 da manhã

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

DESPEJOS

Scena
sério-jocosa
copiada do natural

E' a pratica que no-lo ensina. Quando a gente vai por uma rua fora, em Lisboa, e depara com algum ajuntamento, fica logo sabendo que, ou foi bomba que explodiu, ou automovel que atropelou alguem, ou oficial de diligencias que efectivou despejo. Não pode ser senão isto. Hoje, por exemplo, quando o *reporter* passava no Largo do Matadouro, logo de manhã, notou que á porta do predio n.º 14 havia grande borborinho.

Aproximou-se, e preguntou:

—Foi bomba?

—Não senhor.

—Foi atropelamento?

—Não senhor.

—Então... foi despejo!

—Tal qual! O senhor parece que é bruxo!

Nisto, a confirmar o «diagnostico», surgiu na porta um homem esgrouviado, todo ele vibrante de indignação, a clamar:

—Há-de sair!

Agarrou-se á aldraba, pôs-se a puxar com todas as ganas, e foi garantindo sempre, numa teima:

—Há-de sair! Há-de sair! Nem que eu...

—Ai Jesus!—exclamavam as mulheres, que nunca faltam nestas coisas para darem a nota do panico.

Uma delas—parece que era a senhoria—emquanto o homem ia rugindo a ameaça, animava um troço de moços de esquina, já em ablativo de debandada, ante o perigo de alguma tempestade de pancadaria para o qual não bastassem os chinguiços.

E o outro:

—Ha-de sair! Não arranco daqui sem fazer o despejo!

Grande balburdia; risos e protestos da assistencia; e, a certa altura, apareceu o sr. dr. Tarroso, advogado dos inquilinos—uma senhora, viuva de um oficial de marinha e uma filha de 14 a 15 anos.

Então, ardeu Troia!

O advogado provou que o beleguim não podia fazer o despejo porque ia munido, apenas, de um mandado de posse, e que nem mesmo a posse podia ser dada, legalmente, senão por um escrivão.

Pegaram-se de disputa o jurisconsulto e o oficial de diligencias; os moços de esquina, armados tambem em homens de leis, meteram o bedelho na sabatina; a senhoria reforçou a casuistica dos galegos; e, a breve trecho, como já não bastassem nem a logica nem os codigos, embrulharam-se todos numa barafunda medonha de pancadaria.

—Ha-de sair!

—Não sai!

—Ha-de sair!

—Não sai!—E bumba! Outra saraivada de socos!

Por fim, a inquilina não saiu; mas os arguentes ficaram todos mais ou menos amachucados; e até um deles, um estudante de direito, irmão do advogado, com uma das mãos a escorrer sangue.

Nota interessante:—O oficial de diligencias, quando bateu em retirada com a sua hoste, declarou que ia buscar reforços para atacar com melhor exito a «fortaleza».

De maneira que, já os senhores sabem: se passarem um destes dias pelo largo do Matadouro e virem ajuntamento, escusam de preguntar; é a justiça que está a fazer despejo em casa da viuva.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

O CONSELHO DE MINISTROS

Falam
ao "Diario de Lisboa,,
os ministros
da Agricultura, Interior,
Marinha e Finança

O conselho de ministros começou muito cêdo hoje. A's 9 horas da manhã, matematicamente batidas nos relogios oficiaes, todo o governo se encontrava reunido numa das salas do ministerio das Finanças—para tratar de assuntos urgentissimos.

O jornalista chega ao ministerio perto das 13 horas. O continuo informa:

—Deve estar a acabar. Já saiu o sr. ministro da instrução.

E no pequeno, estreito e escuro corredor, começámos o fadario da espera, o fadario mais tormentoso da profissão.

Teriamos desistido, se o conselho de ministros, de hoje, não fosse, pelas auctorisações concedidas pelo Parlamento ao governo, de molde a aguçar o apetite das nossas colunas, ávidas de fornecer aos leitores sensacionaes noticias.

Uma meia hora de passeio, pelo corredor, e eis que sae o titular da Agricultura.

Nada, absolutamente nada.

O sr. dr. Azevedo Gomes é, por feitio, por temperamento, uma pessoa reservada. Mas não tendo a coragem de dizer que não, adia sempre a maré das suas confidencias.

—Segunda-feira... Segunda-feira talvez tenha alguma coisa para diser.

O jornalista já sabe—e resigna-se.

Mais uns minutos decorrem. Abre-se de novo a porta. Sai o sr. Sá Cardoso, ministro do Interior. Uma pequena entrevista sobre a chefia do distrito.

Quem é o novo governador civil de Lisboa

Preguntámos:

—V. Ex.ª pode dizer-nos quem é o novo governador civil de Lisboa?

—Mas o *Diario de Lisboa* já o dizia ontem...

—Perdão. Ao *Diario de Lisboa*, como a todos os jornais, chegam, por vezes, noticias infundadas. Eis porque desejamos saber de V. Ex.ª...

—Bem, desta vez vêm a fonte segura.

—O nome?

—E' o sr. tenente-coronel Pereira Gomes, antigo republicano, adido militar em Madrid.

Agradecemos—e desejando alcançar pormenores:

—As comissões politicas do P. R. P. ficarão desta vez satisfeitas?

Resposta imediata do sr. Sá Cardoso:

—Que tem o governo com isso? O governo nomeia quem entende que deve ser nomeado.

O governo não se ocupa da amnistia aos marinheiros

Despediamo-nos do sr. ministro do Interior precisamente na altura em que o titular da Marinha abandonava a sala.

— Sr. ministro...

Pouco depois, o jornalista ficava sabendo que o governo não se tem ocupado, nem tenciona ocupar-se, do caso da amnistia aos marinheiros implicados no ultimo movimento.

— O governo espera que o Parlamento se pronuncie, não é verdade?

— Sim — isso compete ao Parlamento.

O conselho deu largos poderes aos titulares das Finanças e Comercio

E ficamos á espera que saisse o sr. Alvaro de Castro. O jornalista tinha preparado uma meia duzia de preguntas, todas de espirito financeiro, mas não contava com a necessidade de almoçar, do sr. presidente do ministerio. Efectivemente, este mal saiu e nos viu aproximar-se-lhe, murmurou:

— Agora, impossivel. Só se quizer que não almoçe.

— Meia duzia de palavras — iamos dizendo corredor fóra.

— O conselho tomou medidas reservadas.

— Sobre cambiais?

— Sobre tudo. Apenas lhe posso dizer que foram dados largos poderes aos titulares das Finanças e do Comercio.

— Para?...

E ficamos sem saber mais nada — vendo rolar, com todo o misterio do conselho, o automovel ministerial.

INVERNO
As melhores fazendas e as mais baratas são as adquiridas directamente na fabrica de lanificios de
Manuel Jeronimo de Matos, Sucessor
Covilhã
que envia amostras a quem as pedir

Pelos teatros

«A Pera de Satanaz»

Por motivo de dificuldades de montagem, que á ultima hora surgiram, e para que a magica «A Pera de Satanaz» possa ir á scena com o maior deslumbramento de scenarios e guarda-roupa, só ámanhã se realisará a primeira representação, no Eden-Teatro, do celebre original de Eduardo Garrido.

Lucilia Simões

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga alcançou, na Covilhã, um verdadeiro sucesso. A direcção do Club da Covilhã ofereceu-lhe ontem um almoço, a que assistia toda a «elite» dessa activa e importante cidade do norte, tendo sido inaugurada, no respectivo teatro, uma lapide comemorativa da passagem ali de Lucilia Simões.

A companhia deve estar hoje no Porto, onde dará uma série de espectaculos.

Teatro inglês

MADRID, 19.—No dia 25 do corrente, alguns artistas ingleses que se encontram nesta cidade iniciarão, num dos teatros da capital, uma serie de representações tendentes a dar a conhecer ao publico madrileno as peças que têm alcançado ultimamente em Londres um grande exito. A rainha Vitoria Eugenia manifesta grande interesse por esta iniciativa.—(R.)

Atrás do reposteiro

A peça «L'alba», «Il Giorno», «La Notte» de Dario Niccodemi que Vera Vergani e Cimara tão notavelmente interpretaram no Teatro Politeama, está sendo traduzida pelo brilhante poeta Augusto Gil por incumbencia de Mario Duarte, a quem o ilustre dramaturgo italiano cedeu o exclusivo das suas obras. Os seus interpretes serão Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—O actor Carlos Leal desligou-se da companhia Antonio de Macedo, tomando, no entanto, parte num numero reduzido de representações da magica «Pera de Satanaz».

—Ficou adiada para segunda-feira, no Apolo a «première» do quadro «Cruzes, Canhoto & C.ª», que ampliará a revista «Vida Airada».

—O elenco da companhia Lucilia Simões-Erico Braga que trabalhará no Teatro Sá de Bandeira do Porto durante três meses é o seguinte:

Lucilia Simões, Amelia Pereira, Hortence Luz, Maria Sampaio, Maria Côrte Real, Julia Silva, Mercedes de Almeida, Erico Braga, Joaquim Almada, Mario Santos, Guilherme Caupers, Seixas Pereira, Augusto Conde, Salvador Costa, Luis Barreira, Pestana de Amorim e Francisco Sampaio.

—Mario Duarte está traduzindo, com destino á companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, as peças «Casa Secreta» e «Aigrette» de Dario Niccodemi. A segunda deve subir á scena logo a seguir ao Carnaval.

—Realiza-se ámanhã no Coliseu dos Recreios uma surpreendente «matinée» com um programa extraordinario em que figuram os melhores numeros da nova companhia de circo.

—Passa hoje o aniversario natalicio do sr. Manuel José Mendes, pai do nosso antigo camarada na imprensa e secretario teatral, Carlos Mendes.

—No Apolo ainda no corrente mês subirá á scena a fantasia revista «Fruto proibido», peça absolutamente desconhecida em Lisboa e que é original dos escritores portuenses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, pertencendo a partitura ao primeiro.

—E' na proxima semana que se realizará, no Nacional, a 4.ª recita de assinatura da temporada, que vai efectuar-se com a primeira representação da tragi-comedia em 5 actos «O Pasteleiro do Madrigal», peça original do ilustre escritor Augusto de Lacerda.

—E' o seguinte o programa completo do concerto-festival wagneriano que ámanhã realiza, no Politeama, a Orquestra Sinfonica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernandes Fão:

1.ª Parte: Abertura dos «Mestres Cantores, «Preludio e Morte de Izolda» (do Tristão e Izolda), «Cavalgada das Walkirias». 2.ª Parte: Preludio do 1.º acto do «Lohengrin», Canto de Concurso de Walther dos «Mestres Cantores», violino solo prof. Luis Barbosa; Marcha funebre á morte de Siegfried do «Crepusculo dos Deuses». 3.ª Parte: Preludio do «Parsifal», Abertura do «Tanhauser».

POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

2007 ...	120.000$	6755 ...	2.000$
836 ...	40.000$	8422 ...	2.000$
6959 ...	10.000$	4731 ...	1.000$
2360 ...	6.000$	5836 ...	1.000$
1263 ...	2.000$	6452 ...	1.000$

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1886

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a

ASTHMA

por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios gerais para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Rua 24 de Julho, N.º 2-1.º D.

3.ª emissão

Avisam-se os Ex.mos Srs. Accionistas portadores dos titulos provisorios desta 3.ª emissão, que devem apresentar na séde desta Companhia, para troca, os respectivos titulos.

Estes devem estar endossados em branco com as assinaturas devidamente reconhecidas.

A DIRECÇÃO

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

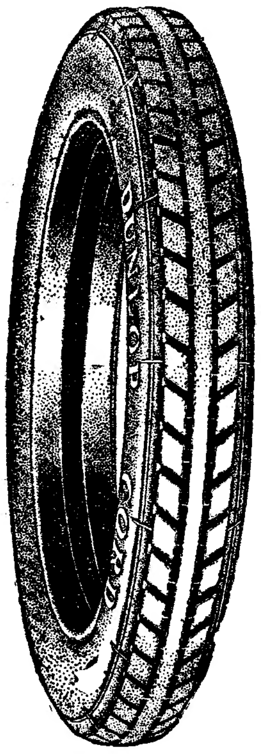
Rua do Desterro, 17 a 29

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS

VISSEAUX-CERES

RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

DUNLOP



Calce DUNLOP
e ficará satisfeito

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

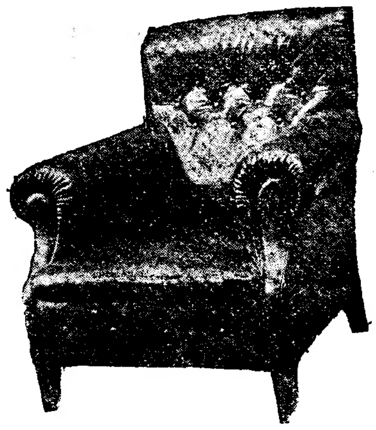
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

TAPETES E CARPETTES

DO ORIENTE

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.

25, CALÇADA DO CARMO, s|l Esq.

(AO ROSSIO)

OURO, prata, joias e relogios em 2.ª mão, ha sempre na

Calçada do Duque, 43

CASA DO ALPENDRE

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.°
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

PERFUMARIAS
nacionais e estrangeiras
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

DE FRANÇA

A politica EXTERNA de Poincaré e a sessão da Camara dos Deputados

PARIS, 19

Respondendo a interpelações sobre politica externa na sessão de ontem á tarde na Camara, o sr. Poincaré fez resaltar a declaração do «leader» radical socialista, sr. Herriot, contra a evacuação do Ruhr, e acrescentou que não havia nenhum motivo para trocar o Ruhr por qualquer outro penhor.

O chefe do governo referiu-se depois á conferencia dos comités de peritos afirmando que a França saudava sinceramente esta colaboração dos aliados nos termos do Tratado, com o auxilio dos nossos amigos americanos. O trabalho dos comités servirá de primeiro passo para uma solução geral.»

A'cerca das relações com os aliados disse que, liberal, conservador ou trabalhista, o governo britanico representa e sempre representará a Grã-Bretanha e será a negação do bom senso e da justiça se finalmente fôr auxiliada a Alemanha sacrificando a França.

Referindo-se á atitude da Inglaterra para com a comissão de reparações, lamentou que o governo inglês não insistisse mais em que a Alemanha executasse o tratado de Versailles.—(L.)

A's relações da França com a Hungria

PARIS, 19

As relações comerciais e politicas com a Hungria, rotas durante a guerra, foram reatadas recentemente, pelos dois países, desejando a França contribuir sinceramente para o restabelecimento da Europa Central e manifestando a Hungria a maior confiança na França por não ignorar que ela constitue hoje a mais forte garantia de paz mundial.—(R.)

18.000 pedidos de indemnisação

PARIS, 19

O «Petit Parisien» noticia que a Comissão parlamentar de inquerito ás regiões desvastadas, têm recebido até agora mais de 18.000 pedidos de indemnização de proprietarios que sofreram prejuizos de toda a natureza, e que esse numero tem tendencias para aumentar.—(R.)

Poincaré e a moção de confiança

PARIS, 19

O parlamento aprovou por 394 votos contra 180 a moção de confiança ao sr. Poincaré, na questão das novas medidas financeiras, entre as quais avultam o aumento de 20 0/0 em todos os impostos, a perseguição de todos os especuladores e de todas as fraudes tendentes ao não pagamento dos impostos, e uma redução nas despesas administrativas que trará uma economia para o Estado superior a um bilião de francos.—(R.)

A "GRIPPE„ INOFENSIVA...

Mulher num acesso de febre mata o marido e o filho e queima-se viva

Ha dias, em Vigneux, perto de Corbeil, quando, de manhã, um grupo de operarios se dirigia para o trabalho, notou, passando pela rua Violette, que de uma casa saía grande fumarada denunciadora de incendio.

Os homens deram o alarme que as circumstancias justificavam; a visinhança correu a informar-se do que se passava; providenciou-se no sentido de chamar a policia e os bombeiros á precisa intervenção; e, emquanto os populares arrombavam a porta do predio, averiguou-se que os moradores eram os esposos Moreau, que ali se haviam instalado em março, com um filhinho de dois anos.

Ele de 35, ela de 39 anos, viviam sem dificuldades de maior, no tocante aos rendimentos, tanto se estimando, que os visinhos os apontavam como modelo de esposos felizes. Leon Moreau empregava-se num estabelecimento de especiarias de Paris, onde ganhava o bastante para o sustento e a decencia da familia; e assim, a vida do casal decorria tranquila, feliz, mais desanuviada, porventura, do que a de muitos ricos a quem a fortuna não basta para o bem estar a que todos aspiram.

Nem doenças, nem ralhos, nem intrigas; era uma vida santa a daquela familia cuja tranquilidade muita gente chegava a invejar. Só, havia coisa de dois dias, é que marido e mulher se haviam engripado. Coisa de nada, não é verdade? Quem nem sofre uma visita da grippe, nestes tempos de invernia que vão decorrendo?

Os Moreau, por medida de prudencia, medicaram-se como toda a gente que tem pela saude a cautela merecida. Mas aquilo não era molestia de cuidado. Questão de dias, e estariam outra vez sãos como peros...

Pois, arrombou-se a porta, como iamos dizendo; e, uma vez entrados os homens na residencia dos «felizes» Moreau, deparou-se aos salvadores este espectaculo de arripiar: o marido jazia morto no leito, com as pernas carbonisadas; a mulher, em camisa e com os sapatos calçados, era toda ela uma chaga estendida no chão; o pequenito, que parecia dormir no berço, estava morto tambem.

Chamou-se a autoridade; chamou-se um medico—o dr. May—e reconstituiu-se o drama.

A senhora Moreau, sob a influencia de um violentissimo ataque de febre—que a «inofensiva» grippe lhe causara—tinha assassinado a tiro o marido e o filho emquanto dormiam. Depois, aspergira-se com alcool desnaturado, e queimára-se viva!

Trata-se de um caso psicologico que a terapeutica moderna classificou de «acesso de loucura», e que nós, alheios á terapeutica, só conseguimos classificar de tragedia das mais horripilantes que o noticiario dos ultimos tempos nos tem dado.

UM CRIME FOI PRATICADO DURANTE UM ESPECTACULO DE OPERA NO LIRICO

Um casamento simulado, um assassinato num camarote do teatro lirico durante uma representação de gala e o misterio que paira em volta de tudo isto e que pouco a pouco se desvenda, tal é o assunto primacial do *Caso Patiser*, o emocionante drama em 5 actos, extraído de uma novela celebre de Edgard Saltus, que o Condes ontem estreou com geral agrado de um publico distinto e escolhido. A principal interprete do *Caso Patiser* é a grande actriz americana Paulina Frederick, e o seu trabalho no interessante drama é de uma violencia e de um realismo digno de admirar-se. Hoje nova estreia—o conhecido e apreciado *Jornal do Condes*, com uma larga parte colorida referente ás maravilhas de Cintra. Continúa em pleno exito o belissimo drama *Desinteresse* e estreia-se na proxima terça feira *A Esposa Desprezada*, cuja principal interprete é a divorciada esposa de Charlot.

Uma opinião interessante sobre os espectaculos do Coliseu dos Recreios

—Que interessantes são as *matinées*, aos domingos, no Coliseu dos Recreios!

—E' verdade! O gargalhear dos pequenitos, os ditos engraçados dos palhaços, os soberbos trabalhos de todos os artistas e o numero alegre e movimentado dos cavalos, constituem um espectaculo surpreendente!

—Tens razão. Os programas do Coliseu foram sempre, para mim, o meu divertimento favorito.

—Isso só demonstra o teu bom gosto.

—Não tenhas duvida. Lá estarei ámanhã, como lá estarei tambem esta noite.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

DE LONDRES

A politica EXTERNA do partido trabalhista quando fôr ao poder...

LONDRES, 19

Num discurso que pronunciou em Bishopsgate, o «leader» trabalhista sr. Scott Duckers expôz largamente o programa de politica externa que o seu partido se propõe realisar quando ocupe o poder, declarando, entre outras coisas, que seria exigido á Alemanha o rigoroso cumprimento do compromisso por ela tomado de pagar pontualmente as reparações devidas á Inglaterra, que seria aumentada a frota aerea de comercio de molde a desenvolver as relações mercantis com a França, e que não seriam concedidos quaisquer creditos para a creação de uma base naval em Singapura, embora a esquadra e o exercito britanicos sejam conservados e mantidos nos seus efectivos actuais.—(R.)

O Palatinado e o relatorio do consul inglês

O «Daily Telegraph» informa que o relatorio do sr. Clive, consul de Inglaterra em Munich, ácêrca da situação no Palatinado, chega á conclusão de que não existe qualquer justificação para o estabelecimento de um governo autonomo no Palatinado, embora exista realmente em certos meios uma forte corrente partidaria da separação do Palatinado da Baviera. O referido jornal diz ainda que o governo inglês resolveu realisar um inquerito identico na Renania.—(R.)

Rebentará a gréve dos ferro-viarios?

LONDRES, 19

Ha ainda esperança de evitar a gréve ferro-viaria, embora se diga oficialmente que ela será declarada hoje á meia noite.—(Especial)

=POLITEAMA=
Ás 21,30 Grandioso e incomparavel sucesso
A encantadora peça dos Irmãos QUINTERO, tradução de ALBERTO MORAIS
CRISTALINA
Assombrosa criação de Amelia Rey Colaço—Soberbo desempenho de toda a companhia

Leia, para seu interesse
Emquanto que tudo sobe, os fabricantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas explendidas fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos directamente ao publico por preços baratissimos, sem receio de concorrencia.
Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depositos Donas, e ser-lhes-ha garantida uma diferença de 30 a 60 % mais barato que noutras casas.
Uma experiencia nada custa.
1.000 padrões de diferentes artigos de lã para fatos vestidos, e os que maior sortido apresentam em estambres finissimos, por preços excepcionais.
Deposito de venda a retalho, em Lisboa:
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis—14 e 1 2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

—Guarda o teu coração. Prefiro uma ceia no SOLAR D'ALEGRIA

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes
PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	1 11/16	1 5/8
°/Paris..........	1$53	1$59
°/Madrid........	4$23	4$43,5
°/New-York	33$60	34$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Holanda.......	12$47,5	12$95,5
°/Suiça..........	5$80	6$03
°/Brasil	3$63	3$78,5
Libra esterlina...	156$00	166$00

UMA DATA...

A revolta do Porto e os monarquicos que ainda se encontram exilados

Ha cinco anos estalou no Porto a revolução monarquica, esperada desde a hora em que, na estação do Rossio, assassinaram Sidonio Pais.

A proclamação da Monarquia fez-se sem sangue. E tiros houve apenas de polvora seca, para festejar o acontecimento.

Mas, depois, organisou-se a resistencia pelo país fora.

O segundo acto foi em Monsanto e Monsanto foi um acto sangrento, em que, de parte a parte, muitas vidas se perderam, com uma fé e uma heroicidade mal empregada em lutas fratricidas.

* * *

Liquidada a insurreição do Norte, em que andaram empenhados, em ambos os exercitos quasi todos os nossos militares e alguns milhares de civis, as cadeias encheram-se, e encheram-se tambem de portugueses os caminhos duros do exilio...

Mas .. tudo esquece... E, em 9 de abril de 1921, sendo presidente do ministerio o sr, dr. Bernardino Machado, foi decretada uma larga amnistia que restituiu á liberdade todos esses homens que a defeza do seu ideal atirara para os carceres...

* * *

O 19 de Janeiro, este ano, passou quasi desapercebido. Nem missas, nem comemorações, talvez por os monarquicos se terem esquecido, preocupados como andam com os varios conflitos entre as suas correntes.

* * *

Em frente á igreja dos Martires, encontrámos hoje um dos chefes de Monsanto: o tenente-coronel Almeida Teixeira, comandante do grupo a cavalo de Queluz. Evocámos o movimento de de 1919. E o antigo oficial comentou:

— O que é revoltante e deshumano é que, passados cinco anos, a pretexto desse movimento, ainda esteja proibida a entrada em Portugal a 6 portugueses...

— De resto, nem todos esses exilados foram os principais dirigentes, não é verdade? Outros com muito mais responsabilidades na eclosão e na chefia da revolução de 1919, não sofreram essa pena...

— E' verdade. Olhe o caso de Sá Guimarães, por exemplo... E outros... Vê-se que a expulsão desses 6 portugueses obedeceu apenas a mesquinhos propositos de vinganças pessoais... E é uma infamia e uma deshumanidade revoltante, não revogar essa odiosa medida de excepção...

O NOVO governador civil

A' ultima hora, somos, porém, informados, do ministerio do Interior, de que o tenente-coronel sr. Pereira dos Santos não aceitou o convite, tendo sido nomeado para chefe do distrito o sr. dr. Filipe Mendes, director da policia de emigração.

O DESAFIO PORTO-LISBOA

A recepção na Camara Municipal

A Camara Municipal de Lisboa recebeu esta tarde, nos Paços do Concelho, o grupo de «foot-ball» representativo da cidade do Porto, e os directores das associações footbolisticas do Porto e de Lisboa.

Foi-lhes oferecida uma taça de «champagne» tendo brindado os vereadores srs. Alexandre Ferreira e Raul Caldeira, o sr. dr. Urgel Horta, presidente da A. F. E., e os «capitães» dos dois «teams».

UM CONGRESSO POLITICO

O PARTIDO NACIONALISTA encontra a sua desejada cohesão

O Directorio será reeleito

O 2.° Congresso do Partido Nacionalista teve larga concorrencia. A's 14 horas, já estavam quasi todos os ministros do gabinete Ginestal Machado, com o seu amavel presidente e o seu mais diplomatico sorriso.

Ha perto de 2.000 inscrições.

A' chegada do sr. Cunha Leal, a assembleia rompeu numa entusiastica manifestação de aplauso. Foram as primeiras palmas que se ouviram.

O sr. dr. Ferreira da Rocha, uma das figuras mais interessantes do Partido, conserva-se afastado das conversas diplomaticas que se vão iniciando entre os marechais do Nacionalismo.

A's 15 horas, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos assume a presidencia até que chegue o sr. dr. Jacinto Nunes.

Os trabalhos iniciam-se pela classica leitura do expediente, onde ha muitas cartas, telegramas e representações de varia procedencia.

O sr. dr. Pedro Pita, muito saudado, lê em seguida o relatorio do Directorio transacto, que é ouvido em silencio pelo Congresso.

Nota-se na elegancia da prosa o mesmo dedo aristocratico que traçou as *Espadas e rosas*—que se oculta por detraz do aveludado *Reposteiro verde.*

A leitura do notavel documento é cortada de aplausos vibrantes e de calorosos vivas ao Directorio.

Chega, entretanto, o sr. dr. Jacintro Nunes, que assume a presidencia no meio de uma prolongada ovação.

—A velhice é a morte intelectual—diz o sr. dr. Jacinto Nunes—e um homem que já fez 84 anos não tem criterio nem inteligencia para presidir a um Congresso desta natureza.

O que diz o Directorio

Depois de o venerando republicano dar breves explicações pela sua demora, prossegue a sessão com a leitura do relatorio.

Transcrevemos em seguida as passagens que nos parecem mais interessantes:

«Nascido duma fusão de dois partidos, que no fundo era a fusão de muitos partidos, o nosso não podia, de inicio, deixar de ressentir-se da forma da sua constituição.»

«...Ninguem hesitará em reconhecer que a acção parlamentar do nosso partido foi simplesmente formidavel que a oito meses da sua constituição, e tendo na Camara dos Deputados menos de um terço dos membros que a compõem, conseguiu impôr-se por tal modo que era encarregado de formar governo, enfraquecidos os seus adversarios a ponto de serem obrigados a reconhecer a sua inferioridade e a decretar a propria falencia».

E o relatorio prossegue:

«Ha, porem, quem hoje entenda que o Partido deu um mau passo aceitando o governo; e raro é o que não se permite censurar a atitude do Directorio, a quem tal passo atribuem.

«...Não era licito, na verdade, supor que um governo partidario, constituido por correligionarios dedicados, fosse encontrar a maior guerra nos proprios correligionarios, que, afinal, foram dos principais responsaveis pela sua queda!

«Mas, apesar de tudo, ainda não sentimos arrependimento pelo acto que praticamos; e se ha quem suponha que aqui vimos, cabeças curvadas, batendo nos peitos um *pecavi*, esses têm de sofrer uma grande desilusão!»

«... Caímos? Sim. Mas caímos de pé, inteiramente de pé—o que já hoje só raras vezes acontece no nosso país. Caímos, parece, porque jugulamos com a maior inergia, com a maior rapidez, uma revolução!

«Caímos, porque a razão foi vencida pelo numero; caímos, porque tendo vencido uma revolução, nos venceu uma votação!»

Ascisão partidaria

«... Com a queda do governo do nosso partido e a constituição daquele que lhe sucedeu, resultou o abandono das nossas fileiras de alguns elementos que junto de nós se encontravam.

«... Os nossos adversarios, que viram a nossa fôrça aumentar, ao mesmo tempo que a sua diminuia, não deixaram perder a ocasião que se lhes deparava de apressarem este afastamento, e deram o golpe, que afinal falhou, porque a nossa fôrça não diminuiu.

«Se alguns elementos nos deixaram, outros se nos vieram juntar já, e outros virão ainda. E se, sob o ponto de vista pessoal, temos de lamentar—e lamentamos—a perda de alguns desses homens, que foram, durante muitos anos, os companheiros de alguns de nós, sob o ponto de vista partidario é facil reconhecer que o partido, perdendo em numero, ganhou em coesão.

«... Seja nos licito, em todo o caso, fazer uma distinção, que nos parece absolutamente necessaria, entre aqueles que do nosso lado saíram. Porque uns, afastando-se, souberam despedir-se, em termos capazes, dos seus companheiros da vespera, tendo para com eles correcção; e os outros, não. Quizeram dar aos adversarios de ontem, que então eram tão nossos como deles, a suprema alegria de presencearem essa comedia ridicula que v. ex.as conhecem tão bem como nós. Os primeiros, sairam bem; os segundos, saíram como souberam.

«Não neguemos a nossa consideração áqueles, e sejamos para eles tão correctos como eles foram comnosco. Aos outros, apliquemos-lhes a pena maxima: silencio a seu respeito, como a respeito da sua atitude.»

Eloquencia politica

A sessão continua, agora para a banda da eloquencia politica e dos aplausos ás figuras mais representativas do Partido, que são apresentadas em breves palavras de elogio pelo sr. Antonio Mantas.

Um dos pontos versados na sessão de hoje foi a projectada supressão de 50 comarcas.

O sr. dr. Jacinto Nunes defendeu a doutrina de que o governo não está autorisado pelo parlamento a promulgar uma tal medida e que o poder judicial é intangivel.

A's 17 horas, é convidado para presidir a continuação dos trabalhos o sr. dr. Lopes Cardoso, que foi calorosamente saudado pela assembleia, prosseguindo a sessão com o mesmo entusiasmo e a mesma unidade de pontos de vista.

A's 17 e 30, está no uso da palavra o sr. Barros Queiroz, que foi recebido por uma calorosa salva de palmas.

Felicita-se pelo facto de terem saído do Partido Nacionalista elementos perturbadores, que embora o engrandecessem, serviam tambem para fomentar a intriga e a desordem no seio deste agrupamento politico.

Propõe que a assembleia resolva, imediatamente, não aceitar a demissão do Directorio, proposta que é vibrantemente apoiada pelo Congresso.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

ECONOMIAS...

A redução de despezas só no extrangeiro atinge 25.000 libras por mês

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria das Finanças, desde as 4 da manhã até á 1 hora da tarde. Segundo nos consta tomou resoluções importantes sob o ponto de vista da redução de despesas, mormente na parte relativa a pagamentos em ouro, supondo-se que as reduções de despesas no estrangeiro atinjam 25.000 libras por mez. Foi resolvido suprimir um esquadrão de cavalaria da guarda republicana, de que resultará uma economia imediata de 900 contos. Deliberou ainda reduzir o contingente de recrutas de todas as armas e serviços a dois turnos, conservando-se apenas em efectividade, o numero de mancebos recentemente encorporados, o necessario para perfazer o quadro permanente. Esta economia é computada em 8.000 contos.

Foi extinto o Instituto Industrial e Comercial de Coimbra. Deliberou-se reduzir o serviço automovel dos serviços postais, havendo ainda vantagem para estes; vender imediatamente os automoveis do ministerio da Agricultura e reduzir os do ministerio da Guerra. Resolveu fixar as horas de serviço obrigatorio dos professores dos liceus, que actualmente é de 12 horas semanais e passa para 18; revogar o art. 31.° do regulamento do ministerio da Instrução, que permite a acumulação de vencimentos por inteiro aos funcionarios superiores sem acumulação de funções, recebendo como horas extraordinarias quando efectivamente exerçam funções no professorado.

Foi tambem resolvido extinguir a legação de Portugal em Montevideu e os consulados de Constantinopla, Cadiz, Salamanca, Gibraltar e Valladolid, computando se em 20.000 libras a economia com pessoal que resultará desta medida. O conselho tambem tratou da questão cambial, tomando a tal respeito resoluções de caracter reservado, dando um voto de confiança e de plena liberdade de acção aos ministros das Finanças e do Comercio. Quanto á questão financeira, foi resolvido instar pela votação imediata das propostas sobre impostos, pendentes do Parlamento e pedir a aprovação, tambem imediata, das que o governo apresentará ali na proxima segunda feira.

Artur Leitão

Parte brevemente para o Rio de Janeiro o nosso querido amigo sr. dr. Artur Leitão.

DE LUTO

Manuel Refoyos de Meneses

Sufragando a alma do sr. Manuel Refoyos de Menezes, estudante de Direito e redactor da «Monarquia», falecido ha dois anos, um grupo de integralistas manda resar, na segunda-feira, pelas 10 horas, uma missa na igreja dos Martires.

O caso dos 100 contos

Do habil agente de investigação sr. Custodio das Dôres recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Tendo chegado ontem a Lisboa vindo de uma deligencia de que fui encarregado e tendo conhecimento que o jornal de que V. é digno director publicou uma carta anonima que me foi dirigida sobre o roubo dos 100 contos fazendo varios comentarios, informo V. de que a referida carta foi entregue confidencialmente ao comerciante Caetano Tocha, da rua da Madalena 128, que se prontificou por intermedio dele a entregar ao sr. dr. Cerqueira, director do Banco de Portugal, para particularmente fazer um exame á letra.

O sr. Tocha aproveitando a minha ausencia fez a publicação da carta sem estar para isso autorisado abusando assim da confiança que lhe dispensei sendo falso tel-a entregado ao arguido Nunes como diz a noticia.

Deste facto entreguei hoje uma queixa ao sr. Director da policia para procedimento. Agradecendo a publicação.—Sou de V. etc. *Custodio das Dôres.*